



# Bienal Iberoamericana de Diseño

## Perfil dos prêmios

Os prêmios serão concedidos para cada uma das categorias de design e para as áreas temáticas que a Bienal Ibero-americana de Design deseja destacar.

### PRÊMIOS por categorias

#### **Design de interiores / espaços**

(interiorismo, iluminação, instalações, arquitetura efêmera, equipamentos culturais, museografia, retail, projetos integrados).

#### **Design de produto / industrial**

(produto em série, produto auto-produzido, coleções/séries, manufatura artesanal, manufatura digital/impressão 3D, pesquisa aplicada, materiais, design para a mobilidade, design para a saúde, mobília, mobília urbana, iluminação, projetos integrados).

#### **Design gráfico e comunicação visual**

(editorial, tipografia, cartazes/pôster, logos e identidade, sinalética, packaging, comunicação visual, conjunto de elementos combinados, projetos integrados, web, apps)

#### **Design de moda, têxtis e complementos**

(indumentária, coleções/séries, vestiário/ figurinos, patterns, tecidos, materiais, calçado, bolsas, chapalaria, joalheria, complementos, projetos integrados).

#### **Design digital**

(web, apps, motion graphics, animação, vídeo-jogos, instalações interativas, interatividade, design de experiências, projetos integrados).

#### **Design de serviços / Telefónica I+D**

Metodologia de design que, através de um olhar holístico e um processo colaborativo e empático, planeja ações que agregam valor aos serviços melhorando a experiência dos usuários em cada interação em um entorno omnicanal.

O Design de Experiências de Serviço é uma ferramenta emergente orientada para a inovação no setor de serviços. É um processo colaborativo multidisciplinar que é ativado para idear, planificar e executar serviços focados na experiência omnicanal de usuários e clientes, o que permite criar valor para eles assim como para as organizações que servem de fornecedores.

É particularmente relevante o impacto que pode causar na transformação de negócios tradicionais —com marcado caráter top-down— em experiências digitais holísticas focadas no cliente, em suas necessidades contextuais e em sua experiência com respeito ao fornecedor e o resto dos intermediários. O designer de serviços deve, portanto, ser capaz de transitar confortavelmente a partir da visão estratégica de alto nível até a profunda compreensão dos processos e sistemas de apoio que intervêm na implantação de soluções que, por sua vez, determinam a qualidade das interações desenhadas. Da mesma forma, tem de liderar a articulação das visões interdisciplinares e dos requerimentos dos diversos atores e grupos de interesse com o fim de poder lhes dar a convergência adequada durante todo o processo.

Aspectos que serão levados em consideração para avaliar os projetos nesta categoria:

**1.** O Processo/Investigação para o design. Diagnóstico da experiência prévia à intervenção. Fixação de objetivos do projeto. Profundidade e amplitude da investigação com o usuário, nível de participação dos atores, capacidade das ferramentas escolhidas para criar visões compartilhadas, nível de antecipação e prospecção, insights e criação de arquétipos que possam inspirar um processo de design empático.

**2.** A Experiência /Ideação e design

Capacidade dos pontos de contato (espaços e ambientes; interações pessoais; tecnologias; comunicações) para proporcionar experiências sensoriais significativas. Adaptabilidade dos pontos de contato para proporcionar diferentes níveis de interação. Originalidade e variedade das soluções surgidas. Riqueza e integração multimídia/cross-mídia dos diferentes canais. Coerência narrativa entre a imagem e identidade de marca durante todo o processo. Suficiência comprobatória dos protótipos

**3.** O Sistema / Implantação e avaliação ou conclusões do projeto.

Impacto das soluções na experiência de usuários, contribuição para o negócio ou a imagem de marca da organização prestadora dos serviços, ou seja, capacidade para gerar e entregar valor relevante (utilidade) e capacidade para captar valor (negócio).

### **Design integral / transversal**

Projetos na intersecção de várias categorias.

## **Prêmios especiais**

### **DESIGN E INOVAÇÃO**

A BID quer premiar projetos já realizados em um amplo espectro da inovação: tecnológica como não-tecnológica. Com muita frequência a inovação é confundida com a novidade tecnológica. O prêmio quer reconhecer a inovação que utiliza tanto a novidade tecnológica como os saberes para produzir novas formas de realizar as coisas. A tecnologia é hoje uma espécie de espetáculo e seu rosto sempre é percebido como sendo inovador, mas a inovação no começo de nosso século, tem muitos rostos, e eles não são necessariamente espetaculares.

Designs inovadores são mais do que isso. São novos processos, novos procedimentos, novos desenvolvimentos, novos usos, novas experiências e novas necessidades. Novas formas de resolver problemas, seja necessária a tecnologia ou não.

Entendemos o design inovador como uma disciplina de revelação para o usuário. Da mesma forma, consideramos os designers geradores de combinações para superar novas realidades ou ainda não previstas.

Não é nada fácil definir o campo da inovação no design, pois sua delimitação prévia à produção do projeto e do produto implicaria em previsão, quando uma das possíveis características do inovador em design é algo que não está previsto, além de ter inserida a ideia de novidade. Mas além disso, um design inovador traz consigo um novo valor ou novos valores. Não basta ter simplesmente a novidade, a inovação deve ser valiosa para as pessoas. Por outro lado, a inovação implica em doses de originalidade, como a qualidade implícita do projeto, em seu desenvolvimento, no produto, nas formas de uso e nas funções do design.

Na hora de avaliar os projetos e designs apresentados deste prêmio será considerada especialmente a novidade, a inclusão de um novo valor, sua imprevisibilidade, a originalidade das ideias e propostas e o perfil investigador.

## **DESIGN Para o desenvolvimento**

O Design para o Desenvolvimento social é aquele que potencializa a criação de tecnologias ou empreendedorismos que melhoram a vida das pessoas em situação de vulnerabilidade ou pobreza. É o design focado nas necessidades dos mais pobres ou necessitados da população mundial e que, muitas vezes nasce e se desenvolve abrangendo, em sua gestão e implementação, a participação comunitária, a co-criação, a colaboração interdisciplinar e o crowd sourcing.

A co-criação tem um papel importante: empodera as comunidades considerando suas habilidades e instrumentos para que elas mesmas se tornem inovadoras e desenvolvam suas próprias tecnologias em lugar de aplicar tecnologias já conhecidas. Este processo estimula a inovação e a criatividade local e é determinante para gerar melhorias sustentáveis, a longo prazo, na qualidade de vida de uma comunidade.

O papel do design tem todo este processo, além de estabelecer uma via de sentido dupla que coloque à disposição seus saberes de educação formal e absorva, ao mesmo tempo, os saberes da comunidade, para que, desta forma, seja possível criar inovação através da mútua inspiração na criação de novas tecnologias e novas ideias, buscando resultados e soluções certas, focadas nas necessidades dos usuários.

O denominado Design para o Desenvolvimento tem o importante papel de apoiar e estimular as pessoas e suas comunidades a enfrentar e resolver as dificuldades de desenvolvimento nas que vivem, onde costumam formar uma rede de experiências vinculadas à gestão de design para o desenvolvimento local.

## **Design para Todas as pessoas**

O conceito Design para Todas as pessoas ou Design Universal busca estabelecer soluções de design para que todas as pessoas, em todos os períodos da vida, independentemente de sua condição de idade, gênero ou capacidades, possam utilizar os espaços, produtos e serviços de seu entorno, sendo, ao mesmo tempo, parte ativa da construção da sociedade. Um de seus estamentos que a ele estão associados é a acessibilidade. Sendo assim o conceito refere-se ao design sem barreiras, ou design acessível e à tecnologia de apoio.

Os princípios do denominado design para todos ou design universal, tem como objetivo o design de produtos e entornos de fácil uso para o maior número possível de pessoas, sem a necessidade de que sejam adaptados ou novamente desenhados de forma especial.

A “acessibilidade universal” refere-se à condição que os entornos devem cumprir, processos, bens, produtos e serviços, assim como os objetos ou instrumentos, ferramentas e dispositivos, para que sejam compreensíveis, utilizáveis e praticáveis por todas as pessoas, com condições de segurança e conforto e da forma mais autônoma e natural possível. Isto implica incluir as necessidades de todos os usuários possíveis, desde as primeiras fases dos designs de produtos, de forma que as pessoas idosas e as com deficiência se transformem em uma parte importante dos potenciais usuários.

Estes princípios gerais do design são aplicáveis em diferentes campos, entre eles a arquitetura, engenharia, e design de páginas e aplicações Web.

O Design Universal é parte essencial da estratégia para chegar a uma sociedade em que todas as pessoas possam participar. Isto tem base em um modelo de sociedade que está se redefinindo, que tem como fundamento a inclusão de todos e que, em boa medida, provêm da reflexão sobre o modo em como a sociedade quer incluir os indivíduos em toda a sua diversidade neutralizando a deficiência, a limitação da atividade ou as dificuldades para a participação.

Nota:

\* Tecnologia de apoio: qualquer tecnologia que possa levar às ajudas técnicas, incluem-se nesta categoria qualquer produto, instrumento, equipe ou sistema técnico usado por uma pessoa com deficiência, fabricado especialmente ou disponível no mercado, para prevenir, compensar, incrementar, manter ou melhorar as capacidades funcionais de pessoas com deficiência.

\* Acessibilidade web: pode ser definida como a possibilidade que um site ou serviço Web possa ser visitado e utilizado de forma satisfatória pelo maior número possível de pessoas, independente das limitações pessoais que os indivíduos possam ter.

## **Design e sustentabilidade**

Este prêmio quer destacar aqueles trabalhos que tem o objetivo de apresentar soluções de design inovadoras e funcionais. Projetos que levem em consideração os aspectos ambientais, econômicos e sociais no desenvolvimento de determinado produto ou serviço.

O Prêmio BID16 Design e Sustentabilidade quer destacar aqueles trabalhos que tem por objetivo apresentar soluções de design inovadoras e funcionais que lleven em consideração.

A BID quer potencializar e divulgar exemplos de boas práticas. Para isso convidamos designer de pequenas e grandes empresas a participar com seus trabalhos. Serão valorizados projetos que fizeram o esforço de incorporar a sustentabilidade em seu resultado final.

Isto inclui não apenas propostas que levem em consideração a incorporação de fatores ambientais e sociais no desenvolvimento de produtos durante o ciclo de vida do mesmo, mas também durante o processo de fornecimento e levando em consideração os seus entornos socioeconômicos. Inclui igualmente propostas conceituais ligadas a este eixo temático.

A sustentabilidade requer que sejam consideradas as necessidades das futuras gerações, isto quer dizer que os impactos ambientais atuais e futuros devem ser reduzidos. Por isso existe a necessidade crítica de melhorar os processos de produção, produtos e sistemas funcionais de produtos, e serviços conectados com a área que nos concerne, o design.

## **Empresa e design**

\*Veja convocatória especial para este prêmio

O prêmio Empresa\_Design quer destacar e premiar as organizações que se distinguiram especialmente na aplicação bem-sucedida do design como um recurso estratégico-competitivo e um componente fundamental de sua proposta de valor, articulando o desenvolvimento de novas idéias, produtos, serviços, espaços e experiências com uma comunicação eficaz, utilizando diversos meios e meios e plataformas para estabelecer vantagens consistentes sobre seus concorrentes. Isso implica uma presença de design intensiva e coordenada em todas as atividades da empresa, seja na marca, nos produtos, nas embalagens, nos serviços, em seus espaços, nos diferentes modos de se relacionar com seu público ou usuário, e em tudo o que faz parte da estratégia da empresa.

Com este prêmio, a BID busca tornar visíveis as organizações, PMEs e grandes empresas, com pelo menos 3 anos de atuação no mercado, que entendem o design como uma ferramenta sistêmica e transversal, que permeia toda a cultura da organização, alcançando resultados inovadores que afetem significativamente o desempenho de qualquer uma de suas áreas. Empresas que exemplificam a capacidade de construir uma cultura de design próprio, expressa em todos os espaços de sua estrutura, além da qualidade de design que pode se manifestar em seus produtos ou serviços, sejam eles físicos ou intangíveis.

O papel das empresas como unidades de atividade econômica é essencial. O entendimento do design como fator produtivo – por parte das empresas, tanto privadas quanto públicas – é decisivo para que ele atinja todo o seu potencial inovador a serviço do desenvolvimento da região.

A BID procura destacar as empresas que encontraram no design um vetor de crescimento que lhes permitiu alcançar uma voz específica que as diferencia de seus concorrentes. Empresas que, com sua atividade, destacam o pensamento de design e são atores relevantes em suas comunidades.

Candidatos: Empresas de diferentes setores, públicas, privadas ou mistas, com no mínimo 3 anos de atuação no mercado, que entendem o design como uma ferramenta sistêmica e transversal, que atravessa toda a cultura da organização, como parte de sua estratégia de competitividade. Empresas que possuem uma cultura consolidada de bom uso de design que se reflete em seus produtos, comunicação, espaços físicos, etc.

#### Categorias:

Gran Empresa

PME

### **Design e empreendedorismo**

Empreender é projetar, qualquer que seja sua atividade e objetivos, considerando o aspecto social, ecológico e econômico. Os empreendedores não estão limitados a criar empresas, mas a projetar mudanças.

A distinção fundamental dos empresários de hoje em relação ao empreendedorismo tradicional está nos valores que eles propõem através de um serviço, um produto ou uma experiência, onde a tecnologia tem um papel importante. Para uma empreendedora ou um empreendedor, parte da concepção de um negócio está relacionada a uma transformação positiva na sociedade. Empreender é uma habilidade que, em princípio, todo ser humano possui.

O impacto do empreendedorismo das pessoas pode ser medido com a ajuda de indicadores de gestão de negócios. Outros indicadores, projetados para avaliar variáveis que foram negligenciadas ou pouco estudadas, –em relação à ecologia emocional, material e social, assim como o impacto econômico e social da redução de taxas de desemprego e inclusão laboral– também podem ser usados.

A maioria dos empreendimentos é orientada para um objetivo, satisfazendo uma necessidade e o cumprimento de uma meta para o bem comum. O design do modelo de negócios é fundamental.

É evidente que a consciência empresarial em respeito aos problemas (sociais e ecológicos) gerados pelas atividades humanas e industriais está crescendo a cada dia. Por esse motivo, há cada vez mais empresas que estabelecem metas em torno de um projeto e do desenvolvimento de seus negócios por meio de produtos e serviços mais responsáveis. Lembremo-nos que o design tem o propósito de alterar a realidade atual, modificando concepções e atitudes, alterando métodos e intervenções e melhorando ou transformando situações presentes em situações desejáveis.

O Design e o empreendimento estão intimamente ligados. Por isso, a BID reconhece os esforços de empreendedoras e empreendedores concedendo um prêmio que contempla ideias, projetos ou iniciativas, produtos, serviços ou ambientes, valorizando uma proposta que garanta a promoção da igualdade entre mulheres e homens, a promoção da igualdade de oportunidades, da não discriminação e do desenvolvimento sustentável.

Serão valorizados, em especial:

1. Projetos em equipe que tenham impacto positivo na sociedade
2. Projetos inovadores e com uma mentalidade global
3. Trabalhos de produção própria que se projetaram como iniciativa empresarial
4. As propostas com impacto social, ecológico e econômico positivos
5. O design do serviço e a comunicação da proposta

## **Design e Cidade**

A nossa cultura é cada vez mais metropolitana. A tendência, especialmente na Ibero-América durante as últimas duas décadas, é a de uma população que se desloca, cada vez mais do campo para as cidades, das pequenas cidades para as grandes metrópoles. Isso acarreta o surgimento de grandes desafios urbanísticos, ambientais e sociais ... É urgente dedicar parte de nossa capacidade de reflexão, e portanto de design, a pensar nas cidades. Cidades que, com poucas exceções, nasceram há séculos e cujas necessidades, estruturas e abordagens eram muito diferentes das cidades atuais, que concentram 70% do crescimento da população.

O objetivo do Prêmio BID Design e Cidade, promovido conjuntamente pela Bienal Ibero-americana de Design, a Fundação DIMAD e a Câmara Municipal de Madrid, é estimular o surgimento de propostas de design focadas e pensadas para melhorar a cidade, ou seja, melhorar a vida de seus habitantes.

Um prêmio que enfatiza a busca de soluções para os problemas mais importantes, que nem sempre são os mais visíveis: transporte público; tráfego e poluição; falta de equipamentos e espaços livres; desigualdade e precariedade social; abastecimento básico; atenção especial a crianças, adultos ou minorias; higiene, ordenação e significação dos espaços comuns, etc.

## **DESIGN e Participação cidadã**

Muitos são os fatores que influem na transformação dos países ibero-americanos, modificando suas condições sociais, econômicas e ambientais. No meio de um ciclo de crise econômica mundial, amplos setores da população continuam sofrendo a agressão das elites econômicas e políticas, como as flutuações do PIB, políticas educativas imprecisas, mudanças geradas pelos avanços das novas tecnologias ou pela globalização da economia. Tudo isto tem feito com que os cidadãos passem de uma posição passiva a ser atores que estimulam mudanças; elas percebem que podem trabalhar para levar à frente as suas próprias ideias dentro do seu entorno e que o design é um motor de transformação social.

Os setores sociais e cívicos se organizam modificando as relações políticas e sociais para responder às necessidades do presente e sem comprometer o futuro das próximas gerações. Não apenas redesenham vínculos, mas também novas formas de comunicação e visualização. Conseguem criar marca de seus movimentos e gerenciar processos abertos com suas linguagens e ações.

Nesta edição, a BID busca projetos que tragam ideias reveladoras sobre a responsabilidade social do designer, onde este sirva de ferramenta eficaz de comunicação desta temática, apresentando casos singulares e paradigmáticos nos diferentes países ibero-americanos.

O design “for people, prosperity and planet” ocupa um espaço cada vez mais importante na vida pública, ele está desenhando o espaço urbano, democratizando a informação e influenciando na conservação e produção da cultura e das políticas públicas.

O objetivo deste prêmio é reunir projetos que abranjam processos de trabalho inovadores na sua dinâmica criativa, promovendo consumos, atitudes e comportamentos responsáveis para o bem-estar de todos os seres vivos em seu ecossistema, ou seja desenhando ou colocando os usuários como protagonistas, se deixando contaminar pela cultura local, a partir da colaboração, da cooperação e da participação cidadã.

## **DESIGN para (por e com) CULTURA**

Não há dúvida que o design é cultura, mas a cultura, tem design?

Pela experiência, até agora a cultura precisava do design para realizar as capas dos livros, os cartazes de cinema ou os festivais de ópera, para apresentar uma exposição ou mobília adequada em suas instalações. O design era um apêndice fragmentado para materializar o produto cultural, publicitar o filme ou comunicar a programação da temporada operística.

No entanto, as novas propostas artísticas ou as instituições culturais consolidadas precisam de linguagens visuais contemporâneas para sobreviver ou defender espaços com estética e funcionalidade como elemento de atração para os usuários. Na mudança de paradigma cultural, os designers devem fazer parte dos projetos da cultura, formar parte dos processos de questionamento das novas linguagens acrescentando suas ferramentas de design.

Desta forma, abrem-se novos campos de experimentação para renovar e alterar os repertórios gráficos, para recompor as estratégias de design, além de incorporar as novas ferramentas e tecnologias às propostas, e isto para comunicar através do design, através da intervenção do espaço ou dos recursos expositivos.

A BID quer detectar propostas, trabalhos e ideias relacionadas com esta renovação e com estes novos discursos, e valorizá-los. Sendo assim, convidamos não somente os designers para participar, mas também as instituições que têm estimulado propostas em sintonia com esta candidatura. O cliente transforma-se aqui em um impulsor do bom design, e por isso mesmo, pode ser um candidato idôneo para esta premiação.

Os setores sociais e cívicos se organizam modificando as relações políticas e sociais para responder às necessidades do presente e sem comprometer o futuro das próximas gerações. Não apenas redesenham vínculos, mas também novas formas de comunicação e visualização. Conseguem criar marca de seus movimentos e gerenciar processos abertos com suas linguagens e ações.

## **DESIGN e publicações de design**

No começo do século XX a produção de revistas estava nas mãos de tipógrafos e de gráficas de impressão. Foi nessa época que a vanguarda do design começou a produzir revistas onde debater e estender suas ideias, era uma mostra real de suas experiências e descobertas.

Hoje em dia estes objetivos se mantêm. As revistas de design são a expressão de correntes gráficas ou simplesmente oferecem prêmios ou desqualificam na mesma proporção. No melhor dos casos, organizam eventos de prestígio, e obviamente, buscam ser o exemplo para estabelecer algum tipo de padrão.

No entanto, com a saturada paisagem de publicações, grupos de debate e estúdios de design com ares de editores, o propósito de ser líder é cada vez mais difícil. Há abundantes publicações como suplementos de jornais, revistas culturais, magazines de arquitetura ou de tendência de vida, elas são, em si manifestos de design gráfico e editorial.

Neste sentido a BID quer valorizar e premiar propostas editoriais honestas que lutam pela cultura do design, promovem debates, apresentam tipografias, canalizam ferramentas, registram processos de design complexos e divulgam o dia a dia de arquitetos e interioristas ousados e emergentes sem deixar de cultivar o trabalho dos mestres e, claro, em suas páginas colocam em prática o design editorial abrindo novos caminhos.

Atualmente muitas dessas intenções migraram para as plataformas digitais, sendo em alguns casos, as melhores expressões daqueles conceitos pioneiros. Nelas reúnem trabalhos excelentes de design, opiniões e críticas elaboradas de profissionais com respeito às limitadas políticas governamentais sobre as indústrias criativas.

Por isso a organização da BID decidiu reconhecer os esforços destes profissionais com um prêmio para as publicações de design (publicações impressas, blogs e coleções). Elas devem se destacar pela sua audácia conceitual e formal assim como pelo seu compromisso com a comunicação e a edição ligados à área.

Para este prêmio será valorizada:

- 1.** A qualidade de marca (logo, tipografia do logo, valor semântico, etc.).
- 2.** A estrutura editorial (seções fixas ágeis, opiniões, protótipo de entrevista, capacidade narrativa, grau de elaboração da informação, etc.).
- 3.** A diagramação da página (elementos gráficos, capacidade de surpresa, jogo tipográfico, uso da cor, etc.).
- 4.** A imagem gráfica (frescor da fotografia, esquemas ou infografias certeiras de utilização do desenho, etc.).
- 5.** Os produtos/comunidade gerados (web, coleção de livros, eventos ou prêmios, jornadas de design, etc.).



## **Pesquisa e Design**

Design e Pesquisa desempenham o mesmo papel estratégico essencial na economia. Ambas as atividades são igualmente transversais a todos os setores de produção e a todas as áreas da economia. Também são essenciais para mudar e melhorar nossas vidas, definindo e melhorando a qualidade dos objetos que produzimos e dos produtos e serviços que consumimos. O design e a pesquisa são a melhor demonstração de como o talento e a criatividade não são apenas valores de natureza cultural, como também ferramentas valiosas de intervenção econômica.

As empresas que alocam recursos para pesquisa e design aumentam sua competitividade e melhoram seus benefícios. Da mesma forma, os países que dedicam esforços para estimular e promover o Design e a Pesquisa garantem a qualidade de vida de seus cidadãos e fortalecem a sua economia. Vincular o design à pesquisa científica, à inovação tecnológica e à experimentação com novos materiais gera sinergias multiplicadoras para a atividade industrial. Os países capazes de desvincular o valor do design e da pesquisa a porcentagens de seu PIB são justamente aqueles que dedicam mais recursos à pesquisa e ao design, que atingem níveis mais elevados de renda, bem-estar e qualidade de vida.

A criação de um Prêmio de Pesquisa e Design na Bienal Ibero-americana de Design, promovido pelo Ministério da Economia, Indústria e Competitividade, permitirá descobrir, estimular e divulgar as melhores práticas de interação do design e da pesquisa sobre atividades inovadoras das empresas ibero-americanas.

Sem dúvida, a colaboração entre equipes de pesquisa e designers ou equipes de designers permite reforçar a atividade de ambos. Este prêmio pretende aumentar a sensibilidade a essa ação conjunta, demonstrando seu impacto no fortalecimento dos resultados. Com este prêmio, a BID quer destacar a importância do binômio P&D e de como ele gera novas oportunidades às melhores ideias científicas e criativas. A chamada do prêmio visa dar visibilidade às sinergias derivadas deste encontro feliz, do diálogo entre o conhecimento científico e a prática do design, e do potencial de tal interação na cadeia de valores.

O Prêmio BID de Pesquisa e Design será dado aos projetos de pesquisa que ganharam viabilidade por meio da intervenção de um designer, além de outros, gerados por designers, que exigiram o apoio de uma equipe de pesquisa para desenvolver ou melhorar um novo produto ou serviço.